

PROSA

Dois Dedos de

Nº 49 - Recife PE - Janeiro de 2007



Feira é lugar de Agroecologia

Cresce em Pernambuco o número de locais onde se pode comprar, diretamente ao agricultor e agricultora, produtos livre de agroquímicos.

Leia páginas 4 e 5.

Leia mais:

▶ VI EnconASA movimentada o Crato pág. 3

▶ A Universidade no meio rural pág. 6

▶ Agrofloresta e criação animal pág. 7

▶ Jovens querem o campo pág. 8

As Expressões da Agroecologia em 2006

POR JAILSON LOPES

O ano de 2006 foi muito rico em movimentos, eventos e expressões que colocaram a Agroecologia como foco principal. Foi um ano para se refletir e entender que a agricultura é trabalhada por pessoas, famílias, com seus anseios e valores culturais. Compreender que, antes das tecnologias, muitas destas famílias, pouco influenciadas pelo "avanço tecnológico", já viviam e vivem produzindo sem agredir o meio ambiente e construindo suas relações sociais solidárias.

No ano que passou vivemos vários momentos de discussão, formação e ações políticas acerca da Agroecologia e Agricultura Familiar. Participamos de encontros, vimos ser aprovada a Lei da Agricultura Familiar, vivenciamos o Encontro Nacional da Articulação no Semi-árido, participamos e influenciamos nas articulações em rede. De todos os acontecimentos, destacamos o II Encontro Nacional de Agroecologia, realizado no Recife.

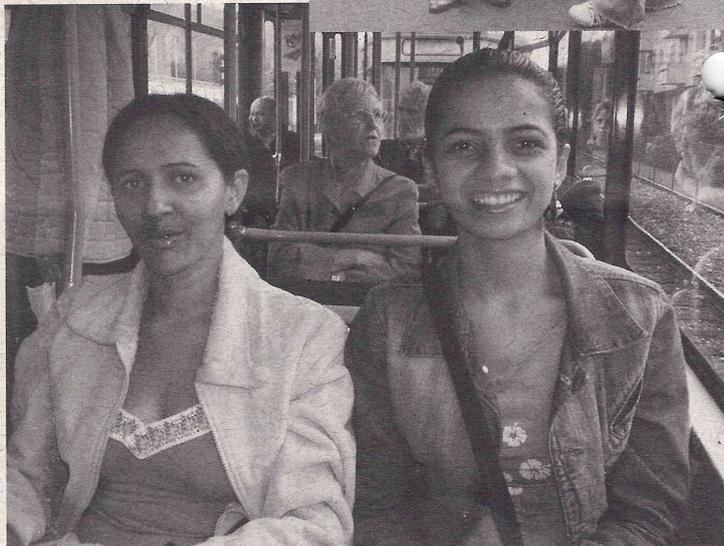
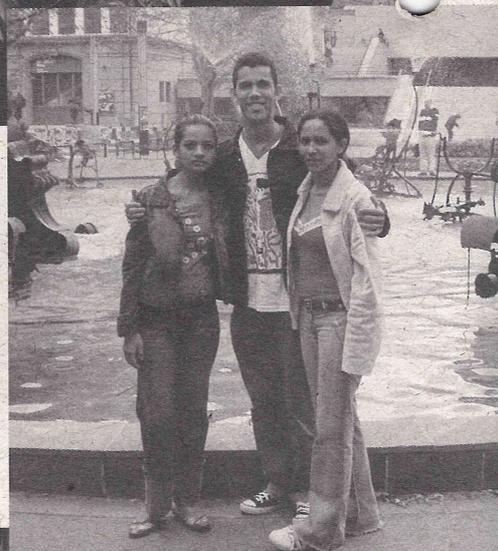
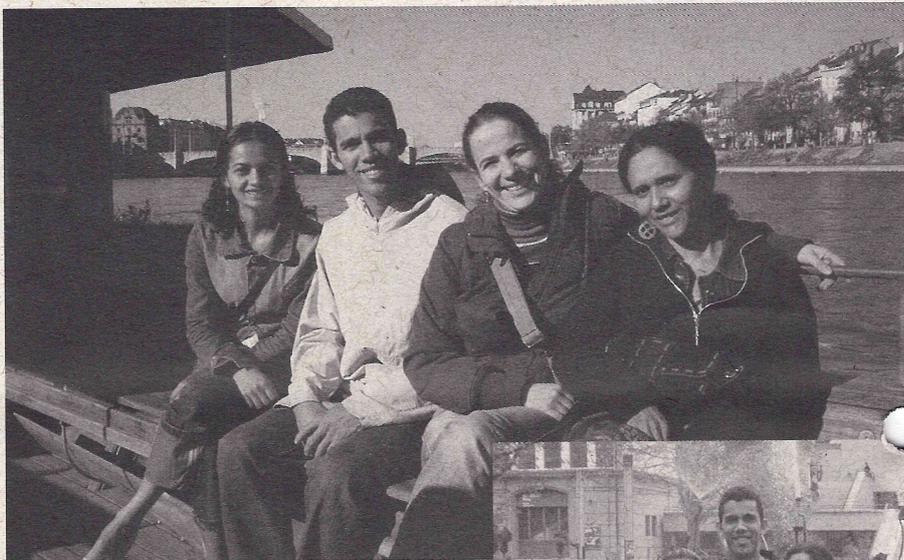
O II ENA continua acontecendo na vida dos seus participantes - agricultores(as), pesquisadores(as), professores(as), técnicos(as), ribeirinhos(as), indígenas e quilombolas -, porque continuam no seu dia-a-dia trabalhando para terem vidas dignas, e tendo a agroecologia como orientação.

Ainda em 2006, o Centro Sabiá viveu junto às famílias agricultoras o primeiro ano do seu Planejamento Estratégico, organizado para ser vivido em cinco anos. A avaliação do primeiro ano do Planejamento é positiva. Para a assessoria técnica-pedagógica, as famílias agricultoras e suas organizações uma série de desafios são colocados para este 2007. Mas a nossa fé e a nossa esperança são de fortalecimento da luta, da organização, das experiências agroecológicas.

Na nossa memória

Troca de conhecimento entre jovens agricultores(as)

Fotos: arquivo Sabiá



Jovens rurais
fazem
intercâmbio
na Suíça

Dois dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE CEP: 50050-080 - Fone /Fax: (81) 3223.3323/7026 - E.mail: sabia@centrosabia.org.br / www.centrosabia.org.br. **Diretoria:** presidente - Jones Severino Pereira; vice-presidente - Domingos Sávio; secretária - Sandra Rejane. **Conselho Fiscal:** Flávio Lyra, Rivaneide Almeida, Joana Santos. **Coordenação:** coordenador geral - José Aldo dos Santos; coordenadora administrativa-financeira - Verônica Batista; coordenador técnico - Alexandre Henrique Pires. **Equipe Técnica:** Adeildo Fernandes, Antônio Carlos Ferreira, César Garibaldi Alves, Jailson Lopes da Penha, Laudénice Oliveira, Sandro José de Gusmão e Verônica de Moura Barbosa. **Equipe Administrativa:** Alexsandro Honório Pereira, Edneide Alves, Eliezer Ricardo da Silva, Janaina Ferraz, Márcia do Amaral, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. **Edição:** Laudénice Oliveira (DRT/PE 2654). **Estagiários(as):** André Geaquinto Ferri e Mona Andrade Nagai (Licenciatura em Ciências Agrárias); Rafael Montenegro (Comunicação) e Giselle Henrique Rocha (Contabilidade). **Apoio:** ICCO, Ministério do Meio Ambiente, TDH e Misereor. **Diagramação:** Marta Braga. **Tiragem:** 2.000 exemplares. **Impressão:** Gráfica Amália.

*O Dois Dedos de Prosa é impresso em papel reciclado.

Semi-árido se encontra no Ceará

A ASA Brasil realiza encontro nacional no Crato

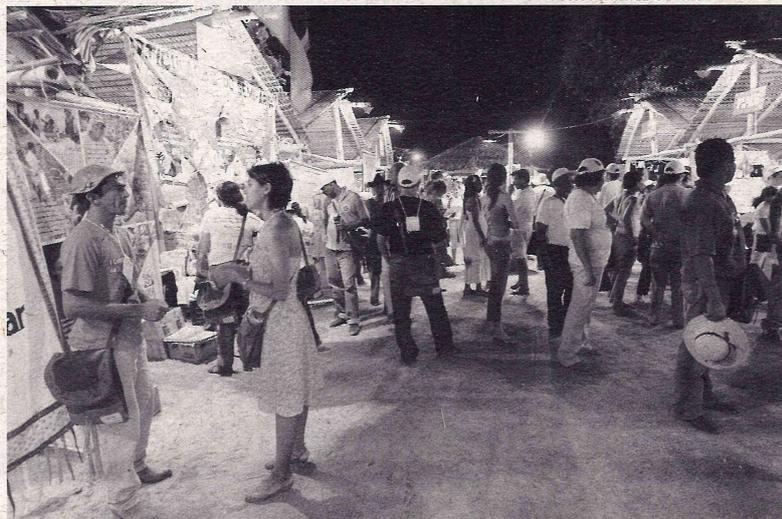
POR ADEILDO FERNANDES E
VERÔNICA MOURA

Foto: Fernanda Oliveira

O VI Encontro Nacional da Articulação no Semi-Árido (VI EnconASA) aconteceu entre os dias 20 e 24 de novembro, no Crato, Ceará. Com o tema Agricultura Familiar: *Tecendo Vidas, Fomentando Sonhos e Construindo Novas Relações Sociais no Semi-Árido Brasileiro*, o encontro reuniu cerca de 600 pessoas dos 11 estados que compõe a região semi-árida.

Pernambuco se fez presente com uma delegação formada por 34 pessoas. A participação de agricultores e agricultoras foi expressiva. Contribuíram com a alegria, valorização da cultura, nas discussões, nas oficinas e nas visitas às experiências das famílias que aconteceram durante o evento. “Esse encontro foi muito importante. Cada dia a gente aprende a ser mais solidário. Pensei, inicialmente, que fosse ver só uma

Feira de saberes e sabores foi um dos destaques do VI EnconASA



experiência falando de agricultura, mas nós vimos falar de cultura, recuperação de nascentes. Atendeu as minhas expectativas”, afirma o agricultor Jairo Vicente de Oliveira, da comunidade Pedra Branca, município de Cumaru/PE. Para Neilda, da Cáritas Regional Nordeste 2, de Pesqueira/PE, o VI EnconASA representa a expressão das organizações que estão articuladas na ASA Brasil. “Tem a garra das mulheres, a força dos jovens, a dis-

posição dos agricultores e agricultoras. Ou seja, este encontro representa a consolidação e reafirmação da ASA”, afirma Neilda.

Durante o EnconASA aconteceu a feira de saberes e sabores, onde foi comercializado uma diversidade de produtos: frutas, mel, grãos, produtos beneficiados, artesanato, entre outros. Os agricultores e agricultoras também apresentaram suas experiências em diversas oficinas temáticas.

Foto: Rosa Sampaio

Espaço da Juventude

O VI EnconASA, teve um espaço específico para a juventude, foi a tenda *Tribo Kariri – Acolhendo e Transformando*. Houve a união de todos os povos, índios, negros e brancos, com uma mistura de danças, canto e encanto, expressados por cada participante, que visitou a tenda. Houve momentos como o “prosas no terreiro”, um espaço de discus-

são onde 120 jovens viram temáticas, como acesso à terra, juventude e gênero, combate à desertificação e agroflorestação. “A tenda foi um espaço importante para a juventude, neste VI EnconASA. O trabalho da juventude, teve melhor visibilidade, em relação aos encontros anteriores. As discussões, vindas da



Jovens discutem a construção de um futuro mais justo

juventude, precisam fazer parte da dinâmica da ASA”, avalia José Aldo dos Santos, coordenador da ASA/PE e do Centro Sabiá.

DIA DE FEIRA

é dia de agroecologia

Produção agroecológica ganha espaço entre nós e é um estímulo para a comercialização

POR LAUDENICE OLIVEIRA E SANDRO GUSMÃO

Em 1997, famílias da Mata Norte e do Agreste pernambucano realizaram, no Recife, uma feira para mostrar a produção agroecológica que vinham cultivando nos seus sítios, por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, que acontece em 12 de outubro. O que deveria ser apenas uma comemoração e divulgação de produtos agroecológicos,

tornou-se um marco na história de várias famílias agricultoras de Pernambuco. No dia 28 de outubro deste ano, esses agricultores e essas agricultoras festejaram nove anos de atividade e criação do Espaço Agroecológico das Graças. Um lugar onde, agroecologia, saúde, alegria, amizade e solidariedade são os ingredientes principais de incentivo à agricultura familiar.

O Espaço Agroecológico das Graças contribuiu para a existência de várias feiras agroecológicas

em Pernambuco e outros estados do Nordeste. Em nosso estado são mais de 25 feiras espalhadas por diversos municípios: Triunfo, Serra Talhada, Afogados da Ingazeira. Ouricuri e Bom Jardim são alguns deles. A idéia, no entanto, continua influenciando outros municípios, como é o caso de Palmares onde algumas organizações e famílias agricultoras da região vêm articulando a criação de um espaço de comercialização agroecológica.

Dois motivos para comemorar

Em Triunfo a festa aconteceu em junho e foi o primeiro aniversário da Feira Agroecológica do município. A comemoração contou com um café da manhã e sorteio de cestas com produtos agroecológicos, ofertadas pelas famílias agricultoras que comercializam seus produtos. O tempo é curto, apenas um ano, mas a comemoração já é grande e animada. De acordo com o agricultor Alexandre

Pedro da Silva, da comunidade de Curralinho, Triunfo/PE, “é importante para o agricultor agroflorestal ter um lugar para vender seus produtos diretamente ao consumidor”.

Já no Recife, a festa aconteceu no final de outubro. Os agricultores e agricultoras do Espaço Agroecológico das Graças, comemoraram junto com consumidores, consumidoras e representantes de entidades, os seus nove anos de existência. Para animar, um forró pé-de-serra e uma farta mesa de produtos da agricultura familiar agroecológica para um delicioso café da manhã.

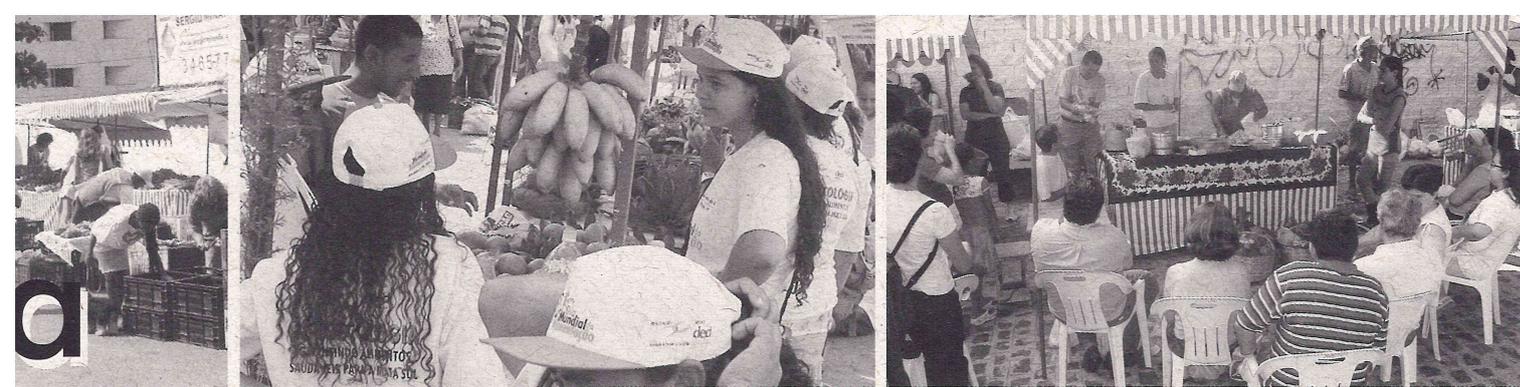
Construindo a feira

Em Palmares, município da Mata Sul de Pernambuco, agricultores, agricultoras e organizações de assessoria – Centro Sabiá, FASE,

Cáritas, Ação Social Paróquia Palmares e Centro das Mulheres do Cabo – deram mais um passo para a criação de uma feira agroecológica na região. Aproveitando as comemorações do Dia Mundial da Alimentação, no dia 18 de outubro foi realizada uma feira para exposição dos produtos já cultivados por famílias agricultoras. Um ato público em defesa de um espaço de comercialização agroecológica no município, também fez parte das atividades. “Levantou a auto-estima da gente, viemos pra cidade mostrar nossos produtos, ter contato com novos consumidores, porque já vendíamos na nossa comunidade. Agora vamos batalhar para fazer a feira semanal ou quinzenal”, festeja Maria das Graças Almeida, da Usina Serro Azul, Palmares.



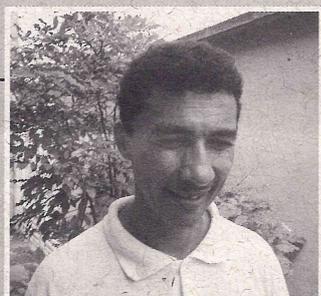
Aniversário da Feira de Triunfo



Fotos: arquivo Sabiá

e agricultores e agricultoras familiares

Entrevistas



**Rafael
Justino**



**Tereza
Ferreira**

Rafael e dona Tereza, do município de Bom Jardim/PE, fazem parte da coordenação do Espaço Agroecológico e comercializam lá desde quando aconteceu a primeira feira, em 1997. Nesta entrevista, realizada por Sandro Gusmão, ele e ela falam sobre a importância desses nove anos de caminhada.

Dois Dedos de Prosa: Qual a importância dos nove anos de vida do Espaço Agroecológico às Graças?

Rafael: É um momento bom, é como um roçado que iniciamos e hoje está dando frutos. Tanto no campo da produção como no das relações pessoais.

DDP: Qual o significado do Espaço Agroecológico para vocês?

Tereza: O espaço faz parte da minha vida. Tiramos o sustento da família daqui. Estamos diante de uma grande família, agricultores e consumidores.

DDP: O que a comercialização trouxe de benefícios para a família?

Rafael: A família começou a acreditar mais em mim. Aumentou a fonte de renda. A partir da feira até os vizinhos passaram a acreditar mais nessa nossa forma de produzir. O Espaço foi a chave para apoiar a organização dos agricultores, porque a organização credencia a vinda das famílias para a feira. Isso aqui é fonte de renda, vida e de alimento.

DDP: O que ainda espera daqui pra frente?

Rafael: Estamos estruturados com esses nove anos, espero andar com mais firmeza e melhorar a qualidade da feira, por meio de infra-estrutura, diversidade de produtos, qualidade do pro-

duto e atender melhor os consumidores. Pretendemos adquirir um espaço físico (sala e/ou prédio) para o Espaço Agroecológico e melhorar a qualidade do transporte para vir à feira.

DDP: Que dificuldades vocês ainda enfrentam?

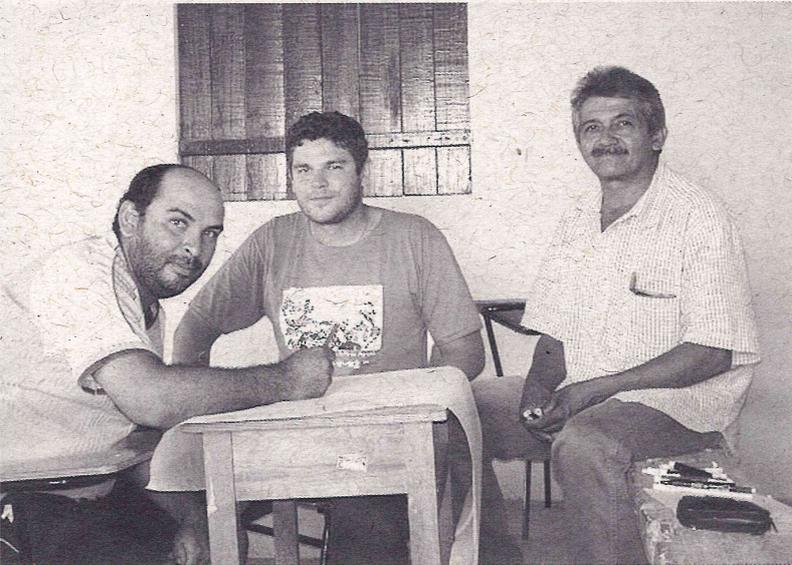
Rafael: O custo do transporte e o sofrimento durante a viagem. A estiagem, também prejudica a produção, provoca a queda na oferta dos produtos no Espaço. Acho que seria importante investir em poço artesiano para apoiar a produção.

Tereza: O custo alto do transporte e a burocracia da prefeitura para a liberação dos veículos transitarem aqui no Recife. A gente não tem hora para chegar e às vezes o carro fica preso, porque não tem a licença da prefeitura. Além da segurança no Espaço Agroecológico que é precária.

Fazer e aprender juntos

Famílias agricultoras e estagiários(as) fazem e aprendem juntos as lições da agroecologia

Foto: arquivo Sabiá



André ao centro, ladeado com agricultores

POR ANDRÉ GEAQUINTO E MONA NAGAI
COLABORAÇÃO DE LAUDENICE OLIVEIRA

Unir o saber da universidade com o saber das famílias agricultoras para gerar conhecimentos que contribuam para melhorar a produção agroecológica brasileira. Esta é uma proposta que o Centro Sabiá coloca em prática desde o ano 2000 e que chama de Estágio de Vivência. Um convênio com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por intermédio do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, possibilita essa troca de aprendizado.

Atualmente são dois estagiários vivenciando a experiência junto a agricultores e agricultoras de duas regiões de Pernambuco. Mona Andrade Nagai, na Mata Sul, André Geaquinto, no Sertão. “Nosso Estágio de Vivência deve contribuir para o nosso projeto de pesquisa no curso de especialização em Agricultura Familiar Cam-

ponesa e Educação do Campo”, afirma André.

Para Mona, esse processo de formação profissional foi fundamental, porque contribuiu para que ela pudesse vivenciar o processo da agricultura agroecológica, a partir da assessoria do Sabiá e dos ensinamentos e práticas desenvolvidas pelas famílias agricultoras. “O envolvimento com a família de agricultores e agricultoras no trabalho do dia-a-dia, é muito rico. Isso não se aprende em sala de aula”, diz Mona Nagai. Ela ainda acrescenta: “o que estamos construindo e aprendendo, a partir das práticas realizadas, das comparações e análises dos conhecimentos vivenciados, vai além da construção do conhecimento, gera laços de confiança e amizade. São aprendizados de vida”.

“É como ganhar uma nova família”

O estágio tem proporcionado muitas experiências. É uma

oportunidade única poder conviver com as famílias agricultoras, mesmo que seja por um determinado tempo. “Entramos na dinâmica da família. Participamos das atividades que elas realizam no dia-a-dia. Quando terminamos o estágio de vivência, saímos com um sentimento de que ganhamos uma nova família”, afirma André. Ele continua: “Esta nova maneira de formar profissionais poderia ser adotado por outras universidades. Poderia, até, virar uma disciplina nos currículos de graduação”, sugere André. Ele acredita que essa maneira de respeitar os saberes dos agricultores e agricultoras e unir isso ao conhecimento científico é uma forma de construir conhecimento de uma maneira mais sólida e respeitosa.

Os agricultores e agricultoras também acham que o caminho é por aí. “Os técnicos ou estagiários têm o conhecimento amp das questões técnicas. Mas, a maioria não tem o conhecimento prático, de botar a mão na massa. O agricultor é o contrário, tem a força de vontade, mas não tem o conhecimento técnico. A importância desse diálogo é a junção ou união dos dois conhecimentos”, explica Espedito Alves Diniz, agricultor do sítio Currálinho, município de Triunfo - PE. O agricultor Antônio Alves, também de Currálinho, acha essa união importante: “A união dos dois chega a uma forma melhor de se trabalhar no campo, ajudando na produção das nossas propriedades”.

Criação animal e agrofloresta

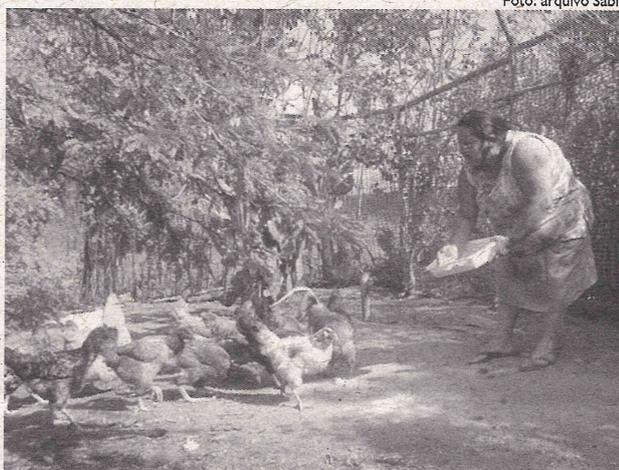
Uma união que garante alimento e renda para as famílias agricultoras

POR ANTONIO CARLOS FERREIRA
CONTRIBUIÇÃO DE VILMAR LERMEN

A criação de animais é uma cultura milenar repassada de geração para geração, seja para produção de carne, leite, ovos, mel, pele, como para serviço e lazer. No campo ou na cidade, eles estão presentes na cultura do povo. É junto com as famílias agricultoras que o Centro Sabiá acompanha a criação de animais com a prática da agrofloresta – diversas espécies plantadas em uma só área de terra – que tem trazido bons resultados.

De acordo com Cícero Antônio, morador do Assentamento Capim, em Sertânia, criar animais é um complemento e uma poupança. “Eles são poupanças vivas, utilizadas em momentos emergenciais ou especiais. Serve para solucionar um problema de saúde, gastos com um batizado ou casamento. É uma atividade de baixo risco e se integra facilmente com tudo o que fazemos na propriedade”, explica ele. Por outro lado, a agricultura agroflorestal vem demonstrando resultados concretos para melhorar a produção. Mesmo em período de estiagem o solo mantém a umidade e a fertilidade. Aumentando a quantidade e a variedade de alimentos para a família e para os animais.

Fazendo uma viagem pelo Agreste e Sertão de Pernambuco onde o Centro Sabiá presta assessoria técnica-pedagógica às famí-



Dona Tereza cuidando de seus animais

lias, essa união cada vez mais vem se firmando. Seu Cláudio de Oliveira e Silva e Dona Tereza Ferreira e Silva iniciaram o trabalho de Agrofloresta voltada para a criação animal, em 97, no sítio Torrões, em Bom Jardim. Eles criam vacas para a produção de leite. A agrofloresta produz alimento (foragem) para os animais e para o consumo da família. Além disso, o que sobra é beneficiado para ser comercializado no Espaço Agroecológico, no Recife e gera renda para a família. Com o leite Dona Tereza faz queijo, requeijão, doce, iogurte. Das frutas e outras espécies faz doces, bolos, tapioca, pamonha, etc. “Pra região do semi-árido a agrofloresta e a criação animal é muito viável. A gente faz o beneficiamento da produção do roçado e do leite. Temos ainda o esterco para recuperar o roçado”, explica Cláudio.

Foto: arquivo Sabiá

No Sertão, a união da agrofloresta com a criação de animais também tem crescido. Em Triunfo, Flores e Sertânia as famílias gostam de trabalhar com cabras e galinhas de capoeira. No Assentamento Capim, em Sertânia, um grupo de seis mulheres vem se organizando,

planejando e plantando em seus quintais agroflorestais, plantas que servem de alimento para cabras e galinhas. Em Flores, na Comunidade Cipó, a família de João Ferreira de Macedo e Maria José Ferreira de Macedo, criam ovelhas e galinha de capoeira. Há dois anos o casal vem melhorando sua agrofloresta e colocando mais plantas que sirvam para a alimentação dos animais. Além disso, aproveitam as sobras dos cultivos anuais para fazer feno. Esse jeito de organizar o sítio, tem contribuído muito para garantir alimentação dos animais o ano inteiro.

Foto: arquivo Sabiá



Agricultor e agricultora do Assentamento Capim, em Sertânia, mostram as crias de sua produção

Os jovens e a vida rural

Pesquisa mostra que jovens querem permanecer no campo

POR CARMO FUCKS

Buscar alternativas para se manter no campo com dignidade e qualidade de vida. Esta é uma preocupação que vem juntando jovens e entidades que atuam no Nordeste do Brasil. Para contribuir com essa questão, a organização Terre des Hommes, da Suíça, realizou uma pesquisa com jovens do campo com o título **Uma Outra Juventude é Possível**. A pesquisa funcionou como uma formação para jovens do meio rural, já que foram eles que realizaram a coleta de dados. Participaram da pesquisa a ASSEMA do Maranhão, a CPT da Paraíba, o Centro Sabiá de Pernambuco e a Escola à Caminho das CEBs da Bahia.

O trabalho teve como objetivo formar e contribuir para que rapazes e moças pudessem elaborar e realizar um estudo sobre a vida em áreas rurais. Saber, também, como as atividades de formação contri-

buem para a permanência da juventude no campo. Como resultado, constatou-se que, enquanto projeto de vida, a maioria dos jovens pretende continuar em suas comunidades. Grande parte dos jovens entrevistados disse que pretende continuar seus estudos numa faculdade. Quando se refletiu sobre as dificuldades enfrentadas para realizar os seus projetos de vida, a dificuldade financeira foi a mais citada.

A pesquisa comprovou que é urgente que haja desenvolvimento econômico nas comunidades rurais, bem como que as condições de formação sejam garantidas. Também ficou claro que os jovens deixam o campo em busca de melhores condições de vida. Percebe-se, então, que as necessidades do meio rural precisam ser atendidas para evitar o êxodo.

O relatório da pesquisa expressa que: “a juventude do campo aponta uma possibilidade de vida digna e sustentável que não diz

respeito apenas aos que hoje vivem no campo. Mas, diz respeito à vida de todos que dependem da natureza para continuarem vivos. Os jovens falam com sabedoria sobre a preservação e o cuidado com nossas fontes de alimento e vida. Dão uma lição de ecologia às comunidades urbanas e às rurais que ainda não compreenderam que nosso futuro depende das escolhas que fazemos no presente.”

Integraram o grupo de pesquisadores os jovens Jorge da Silva Ramos e João Ribeiro da Silva Filho, associados da Agroflor, ambos de Bom Jardim/PE, que atuaram nas comunidades de Cipoais e Feijão I. Lá, realizaram entrevistas para levantar informações sobre os aspectos culturais, religiosos, ambientais, produtivos, geração de renda e gênero. Também realizaram oficinas, reuniões e visitas de campo onde aprofundaram as discussões sobre as questões trabalhadas. “Eu tenho a pesquisa com o aprendizado, por causa da troca de experiência. Eu nunca tinha vivido algo semelhante”, nos conta Jorge do Sítio Oitero, Bom Jardim.

Jovens rurais discutem o resultado da pesquisa na Bahia

Fotos: Carmo Fucks

